



PEQUENOS MAMÍFEROS EM UMA ÁREA DE RESTINGA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Fabiana de Moura Baitella 1

Mariana Ferreira Rocha 2

¹ - Associação Educacional de Vitória, Departamento de Biologia, Vitória, ES. biofabiana85@gmail.com

² - Universidade Federal de Lavras, Setor de Ecologia Aplicada, Lavras, MG.

INTRODUÇÃO

A restinga é um ecossistema associado à Mata Atlântica, localizado sobre os terrenos arenosos marinhos de planície quaternária, que se estende por toda a costa brasileira (Araújo 2000) e apresenta vegetação com elevada diversidade estrutural (Pereira, 1990). O conhecimento sobre a composição e estrutura de pequenos mamíferos na restinga é bastante incipiente, mesmo levando em consideração o avanço científico das últimas décadas, podendo ser encontrados poucos estudos ao longo do litoral brasileiro (Bergallo 2004). Considerando que a restinga sofre a pressão por diferentes impactos, como extração de areia e especulação imobiliária, poucas áreas se encontram sob a forma de Unidades de conservação e que foi pouco estudada no Brasil, torna-se urgente a necessidade de realização de pesquisas que visem o conhecimento das espécies que ocorrem nessas áreas para subsidiar ações de conservação nesse ecossistema.

OBJETIVOS

Contribuir para o conhecimento sobre a composição de pequenos mamíferos na restinga, bem como compará-la entre as diferentes formações vegetais encontradas nesse ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo Esse estudo foi realizado no Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV), localizado no mu-

nícipio de Guarapari, entre as coordenadas 20°32'02" e 20°37'50" S e 40°22'43" e 40°25'59" W. Este apresenta extrema importância biológica para a conservação, compreendendo um dos poucos resquícios de vegetação conservada no estado do Espírito Santo (Pereira, 1990). De acordo com o autor *loc cit*, o PEPCV possui nove formações vegetais, dentre elas, a Aberta de Clusia, Aberta de Ericaceae, Brejo Herbáceo, Halófila - psamófila, Mata Periodicamente Inundada, Mata Permanentemente Inundada, Mata Seca, Pós - praia e Dunas. Avaliação da composição de pequenos mamíferos no PEPCV Para registro das espécies de pequenos mamíferos encontradas no PEPCV, foram utilizados dados obtidos na literatura (Venturini *et al.*, 1996; Oprea *et al.*, 2009) e trabalho de campo, realizado entre os meses dezembro de 2010 a março de 2011. As amostragens foram realizadas em oito formações vegetais do PEPCV, excluindo-se apenas as Dunas. Todas as oito formações foram utilizadas na amostragem de pequenos mamíferos não voadores, sendo duas avaliadas no presente estudo (Mata Seca e Aberta de Clusia) e oito avaliadas por Venturini *et al.*, (1996). Para captura das espécies, foram instalados o mesmo número de transectos em cada formação, sendo que em cada um foram instalados seis pontos de captura, e em cada ponto, dispostas duas armadilhas, uma no solo (grade de arame galvanizado) e uma no estrato médio da vegetação (sherman pequena), entre um e dois metros de altura. Para a amostragem de quirópteros, foram avaliados cinco ambientes, sendo duas formações vegetacionais (Mata Seca e Aberta de Clusia), a Lagoa de Caraís e dois ambientes antropizados, o centro de visitantes e a trilha principal do PEPCV (Oprea *et al.*, 009). De acordo com

esse mesmo autor, em cada ambiente, foram utilizadas de oito a dez redes de neblina, abertas durante um período de seis horas consecutivas e checadas a cada 20 minutos. Para comparar a composição das espécies de pequenos mamíferos não voadores entre cada formação vegetal, foi utilizado o índice de similaridade de Jaccard, sendo este mesmo índice adotado por Oprea *et al.*, (2009) para comparação da composição de quirópteros entre as formações.

RESULTADOS

Foram registradas 26 espécies de pequenos mamíferos para o PEPCV, sendo 14 pertencentes à Ordem Chiroptera (*Anoura geoffroyi*, *Artibeus cinereus*, *A. lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Chiroderma doriae*, *C. villosum*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*, *Myotis nigricans*, *Phyllostomus discolor*, *P. hastatus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Uroderma magnirostrum*), sete à Ordem Didelphimorphia (*Caluromys philander*, *Didelphis aurita*, *Gracilinanus microtarsus*, *Marmosa murina*, *Metachirus nudicaudatus*, *Micoureus paraguayanus*, *Philander frenatus*) e cinco à Ordem Rodentia (*Cerradomys subflavus*, *Hylaeamys laticeps*, *Nectomys squamipes*, *Rhipidomys mastacalis*, *Trinomys paratus*). Oprea *et al.*, (2009) verificou que a riqueza de quirópteros foi semelhante entre as formações vegetais no PEPCV, sendo registradas 10 espécies na Aberta de *Clusia* e nove na Mata Seca. O fato dos quirópteros não demonstrarem preferência por determinado tipo de ambiente pode estar relacionado ao fato de que, como mencionado por Rosa (2004), eles possuem habilidade de voar e essa alta mobilidade garante a capacidade de coexistir em diferentes fisionomias de restinga. Em relação aos roedores e marsupiais, as maiores riquezas foram encontradas para a Mata Seca e Florestais Inundáveis (9 e 5 espécies, respectivamente), e as menores riquezas para a halófila - Psamófila, Pós - praia e Aberta de Ericaceae (2 cada). Segundo Bergallo (2004), a preferência de roedores e marsupiais por áreas florestais se deve ao fato de que esses ambientes apresentam uma maior complexidade e heterogeneidade vegetal, propiciando um maior número de nichos para as espécies de pequenos mamíferos, o que também foi corroborado por Cerqueira *et al.*, (1990) na restinga de Maricá, RJ. De acordo com os dados de Oprea *et al.*, (2009), a composição de quirópteros na Mata Seca foi mais similar com o centro de visitantes (62%) e esta formação vegetal apresentou 54% de similaridade com a Aberta de *Clusia*. A composição de pequenos mamíferos não voadores mostrou - se muito distinta quando todas as formações foram comparadas, o que foi evidenciado pelo baixo índice de similaridade (20%). No entanto, quando comparadas separadamente, a similaridade foi

mais evidente. A Aberta de *Clusia* e Ericaceae compartilharam um elevado número de espécies (55%) e foram mais similares com a composição da Mata Seca (35%) do que com as outras formações. Da mesma forma, a composição da Halófila - psamófila foi igual ao Pós - praia, e o Brejo Herbáceo e a Mata permanentemente inundada apresentaram similaridade de 53%. Esse resultado evidencia o fato de que uma maior diversidade de formações vegetais tende a abrigar uma maior diversidade de espécies de pequenos mamíferos.

CONCLUSÃO

A elevada riqueza de espécies de pequenos mamíferos aliado ao fato do PEPCV ser um dos poucos remanescentes de restinga conservada no estado do Espírito Santo, reforçam a importância da conservação desta área. Como já evidenciado para a flora por Pereira *et al.*, (1990), a riqueza e a elevada heterogeneidade da fauna de pequenos mamíferos no PEPCV estão associadas com a diversidade de formações vegetais encontradas neste ambiente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D.S.D. 2000. Análise florística e fitogeográfica das Restingas do estado do Rio de Janeiro. 2000. Tese (Doutorado em Ecologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BERGALLO, H.G. 2004. Os mamíferos da restinga de Jurubatiba. In: Rocha, C.F.D.; Esteves, F.A.; Scarano, F.R., Ed. Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: ecologia, história natural e conservação. São Carlos: Rima, p.215 - 230.
- CERQUEIRA, R.; FERNANDEZ, F. A. S.; NUNES, M. F. Q. S. 1990. Mamíferos da Restinga de Barra de Maricá. Papéis Avulsos de Zoologia. 37: 141 - 157.
- OPREA, M.; ESBÉRARD, C.E.L.; VEIIRA, T.B.; MENDES, P.; PIMENTA, V.T.; BRITO, D.; DITCHFIELD, AD. Bat community species richness and composition in a restinga protected area in Southeastern Brazil. Brazilian Journal of Biology. 69 (4): 1073 - 1079, 2009.
- PEREIRA, O.J. 1990. Caracterização fitofisionômica da Restinga de Setiba - Guarapari, ES. In: Simpósio de ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira: estrutura, função e manejo, 2., 1990, São Paulo. Anais. São Paulo: ACIESP. v.3. p.207 - 219.
- ROSA, S.M., 2004. Morcegos (Chiroptera, Mammalia) de um remanescente de restinga, estado do Paraná, Brasil: ecologia da comunidade e dispersão de sementes. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- VENTURINI, A.C.; OFRANTINI, A.M.; VAREJÃO, J.B.M.; PAZ, P.R. Aves e Mamíferos na Restinga: Parque Estadual Paulo César Vinha Setiba, Guarapari/ES. Vitória: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável SEDESU, 1996.